Ano XXXVIII — TAVIRA, 11 de Setembro de 1971 — N.º 1943

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
B-500

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

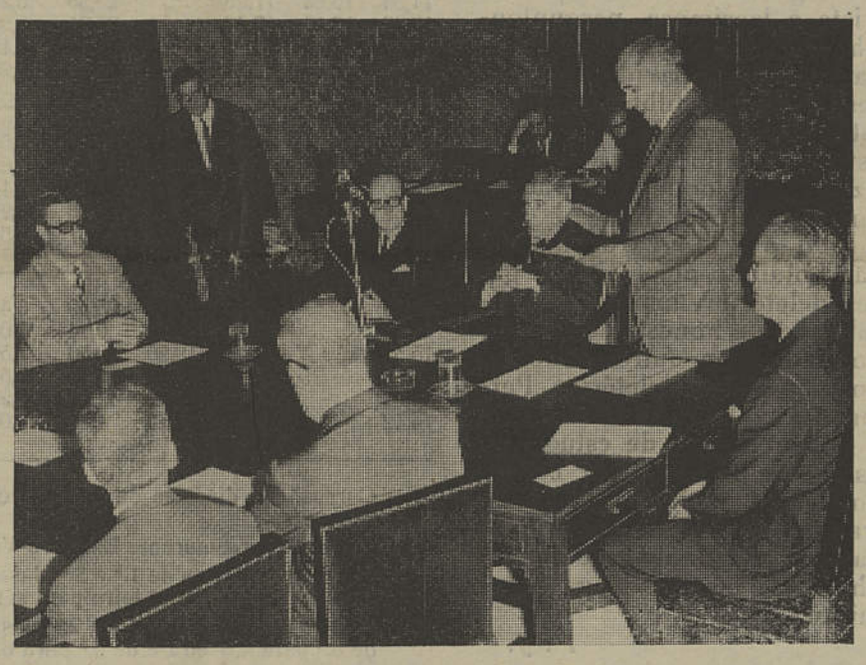
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

DROGA E POLUIÇÃO

por P. J.

SEGUNDO a filosofia de Descartes, três coisas constituem a pedra basilar da civilização dos povos: intelectualidade, moralidade e honestidade. Três atributos sem os quais nunca será uma realidade, no seu verdadeiro significado, a boa formação espiritual do Homem. Este, sem essa formação, é dominado por crasso instinto animal, moralmente insensível, estúpido como o burro da Tia Custódia e arisco como o macho do Zé das Cabras. Assim o definiu Brito Camacho conversando à lareira na sua casa de Aljustrel. Actualmente, o antigo ministro e director de «A Luta» diria o mesmo, tendo em vista os factos ocorridos através da História. Vejamos o que se tem passado nestes últimos tempos na Irlanda do Norte, que se intitula de civilizada, progressiva, na qual se trava uma luta feroz entre católicos e protestantes, uma luta mais de caracter económico de que religioso, que tem incendiado e ensanguentado algumas ruas de Belfast, onde os católicos, em minoria, dos quais faz parte a jovem deputada, Bernardette Bevlin, infatigável defensora dos direitos cívicos da mulher, sentem-se oprimidos, explorados e vexados pelos protestantes, em maioria fanática, que detêm o poder, entregando-se à prática de violências e extorsões com manifesta falta de respeito por leis morais e naturais, leis sacrossantas em todas as sociedades civilizadas. Ali, em Marrocos, o despotismo do rei Hassan levou coroneis e generais do seu exército à parede do fuzilamento, alguns deles seus colaboradores. Lá mais longe, no Paquistão e noutros países orientais, o drama é igual ou maior. O panorama, por assim

(Continua na 2.ª página)



No Ministério do Ultramar, realizou-se a reunião anual do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educaç-o daquele departamento governamental. a cuja sessão de encerramento presidiu o titular da pasta, sr. Prof. Doutor Silva Cunha, e no decorrer da qual foram lidas as conclusõs da reunião que se entendeu por cerca de oito dias. Nas sessões de trabalhos, que foram presididas pelo Subsecretário da Administração Ultramarina, sr. Comandante Sacramento Monteiro, estudou-se, entre outros assuntos, a aplicação, no Ultramar, da reforma do ensino. Esta reunião, em que participaram representantes de todas as Províncias Ultramarinas e do Ministério da Educação, revestiu-se de expressão e importância assinaladas, porquanto, no conjunto das tarefas em que estamos empenhados nos territórios de além-mar, avultam, com o relevo e o significado que lhes empresta a sua ampla gama de possibilidades, as que se prendem com os assuntos de educação.

Concurso de Construções na Areia

E' já na próxima quarta-feira, dia 15 do corrente, que se realiza na Praia de Tavira, o Concurso das Construções na Areia, promovido pelo «Diário de Notícias» e que atrai às nossas praias milhares de pessoas.

A inscrição é feita no Posto de Turismo de Tavira até ao dia 14 e admitem-se candidatos dos 6 aos 15 anos.

Excelentes prémios, que farão a alegria da petizada, servirão de estímulo aos pequenos artistas.

O ARTISTA

Pedro Olayo (Filho)

— Expõe Pintura a Óleo no Hotel da Balaia

De 6 a 16 do corrente, estão expostos no Hotel da Balaia quadros de pintura a óleo do artista Pedro Olayo (Filho).

São 25 quadros de motivos e paisagens portuguesas que têm conquistado o interesse geral. Trata-se de um pintor de mérito, que está representado nos museus Machado de Castro, Etnográfico de Coimbra, no Museu Municipal Dr. Matos Rocha, de Figueira da Foz, no Museu de Angola, Museu da Marinha e em galeria nacionais e estrangeiras.

Concurso de Danças e Cantares do Alentejo

Realiza-se em Elvas, integrado nas festas de São Mateus, com o patrocínio da Secretaria do Estado de Informação e Turismo, o Concurso de Danças e Cantares do Alentejo, de 20 a 21 dorrente.

IV Concurso Hípico Nacional de Vilamoura e Corridas de Trote Atrelado

O Centro Hípico de Vilamoura leva a efeito de 9 a 12 de Setembro um Concurso Hípico Nacional e Corridas de Trote Atrelado, manifestações já habituais no calendário dos desportos equestres portugueses e que como nos anos anteriores estão a despertar o maior interesse.

No primeiro dia, quinta-feira 9 de Setembro teve lugar a prova Sogertal reservada a cavaleiros juniores, a prova Câmara de Loulé para cavalos de 3.ª categoria e a prova Eng.º Alberto Saraiva e Sousa para cavalos de 1.ª categoria.

No dia seguinte, realizou-se duas provas de ensino dotadas com as Taças Restaurante Castelo e Hotel Balaia. bem assim como as provas Construções Técnicas para cavalos debutantes em 1971 e Capitão Ramiro Prezado Pimenta — apresentação de carros de cavalos e de muares.

Hoje, 11 de Setembro, têm lugar as duas primeiras corridas de cavalos de trote atrelado sendo uma em 2 100 metros dotada com a Taça Turf Club e a outra em 2600 metros dotada com a Taça Comissão Regional de Turismo.

As corridas de cavalos de trote atrelado, embora de recente início em Portugal, tornam-se de dia para dia mais populares e oferecem sempre um espectáculo emocionante.

Disputa-se ainda a prova Corul reservada a cavaleiros juniores, a prova de regularidade Câmara Municipal de Albufeira e a prova de caça Governador Civil de Faro.

No último dia, domingo 12 de Setembro o programa inicia-se com a prova de regularidade Eng.º Olias Maldonado, reservada a cavaleiros juniores a que se seguirá uma nova prova de trote atrelado em 2200 metros dotada da Taça Comissão de Trote Atrelado.

Depois será disputada a Taça Dr. José Manuel Pearce de Azevedo para cavalos de 3.ª categoria e a Taça Banco Português do Atlântico, prova pa-

(Continua na 2.ª página)

Sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Por deliberação da Comissão Executiva, atendendo às deficientes condições em que oo serviços funcionam, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve outorgou na escritura da aquisição dos terrenos sitos na Avenida 5 de Outubro (Frente ao Palácio da Justiça) onde oportunamente será erigida a futura sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

JARDINS MUNICIPAIS

POR PAULO CASTELÃO

DE passagem por Portimão estivemos alguns instantes no jardim da cidade. Gostámos Francamente de ver aquilo que devia ser característica de todos os jardins municipais. Flores bem tratadas, árvores verdejantes, bancos limpos e sobretudo crianças a andar de bicicleta. Sinceramente, em Portimão, ficamos com a ideia que o jardim é para as crianças.

Chegados a Lisboa, num dos jardins bem próximos da capital mas pertencente a outro Município, encontrámos igualmente flores, árvores, bancos As crianças, essas corriam ora à frente ora atrás dum guarda que lhes proibia de pisarem a relva, de andar de bicicleta, de jogar à bola, de correr por aqui e por acolá.

Sinceramente não percebemos e estamos convencidos que esta não será certamente a opinião do Presidente do respectivo município. Jardins sem crianças são palácios desabitados, torres sem sinos, violinos sem cordas, bosques sem aves.

Que os adultos nem sempre tenham paciência para as traquinices das crianças é natural, com facilidade esquecem os tempos da meninice. Mas também os adultos necessitam de serem ensinados a respeitar as crianças que têm também os seus direitos Deixemos brincar e rir quem ainda não está manchado pela poeira da vida. Deixemos saltar quem ainda não frequenta estâncias de águas pois é em contacto com as flores que ensinaremos as crianças a respeitar as árvores.

Deixemos as crianças alimentar os cisnes brancos pois assim as ensinaremos a não serem egoistas como muitos dos adultos que as rodeiam.

Precisamos de mais jardins, mas deixemos as crianças serem crianças.

25.º Aniversário do Primeiro Serviço Internacional da TAP

A TAP vai comemorar filatèlicamente o 25.º aniversário da abertura dos seus serviços internacionais fazendo voar na linha LISBOA/MADRID-LISBOA, exactamente nas datas festivas, sobrescritos ilustrados em que serão aplicados carimbos comemorativos oficiais solicitados às Administrações Postais portuguesa e espanhola.

NOVO DIRECTOR DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O novo Director do «Diário de Notícias» é o jornalista Fernando Fragoso, que já desempenhava interinamente aquelas funções desde a morte do Dr. Augusto de Castro.

Na sua qualidade de secretário geral daquele importante diário, era o mais directo colaborador do falecido Homem de Letras.

Por tal motivo felicitamos muito expressivamente o ilustre jornalista com votos de muitas prosperidades à frente de um dos mais importantes orgãos de informação nacional.

TROVA

Vai uma onda, outra vem,
Na vazante ou na enchente,
A luta entre o mal e o bem
Que lembra a vida da gente.

V. P.

A biblioteca da Escola Comercial Pedro Nolasco, em Macau, dispõe de milhares de livros das mais diversas espécies, possibilitando aos alunos leituras tanto instrutivas como recreativas

Dr. Luís Arnaut Pombeiro

Foi nomeado membro do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro.

NEM sempre o assunto destas Conversas, a que nos propuzemos de vez em quando, terá aquela oportunidade que desejamos nem aquele brilho que pretendiamos mas, colaboraramos no que estiver ao nosso alcance, pedindo

CONVERSA DA SEMANA

Comentários Oportunos

para isso a benevolência dos nossos leitores, com a devida vénia da Direcção deste semanário.

Quantas vezes pegamos no papel sem directrizes e sem programa previamente estabelecido.

(Continua na 3.ª página)

Droga e Poluição

(Continuação da 1.ª página)

dizer universal, é de lutas fratricidas, assaltos, roubos, corrupções, degradações, etc. As palavras lapidares que o grande filósofo francês do século XVII enquadrou no mesmo pensamento, formando uma das suas prodigiosas teorias, não tem logrado inteira observância. Longe disso. A evolução gerou a especulação e esta tem como instrumento principal de manobra — o dinheiro. Por ele luta a finança e se descontrola a balança. Por ele nascem rivalidades e morrem amizades. Por ele se desvirtuam sentimentos que tão preciosos se tornam para o civismo de gente grada e miuda. Gerard Braner escreveu: «O Homem, à medida que melhora a sua vida material, torna-se cada vez mais céptico a respeito dos princípios fundamentais da sociedade humana e da política».

O mundo que Deus criou com a sua infinita bondade, hoje eriçado de espinhos, deu à luz o egoismo e com ele o esquecimento de deveres políticos, sociais e económicos, até o esquecimento do tributo à memória de tantos infelizes que morreram em circunstâncias deploráveis. Emile Henriot disse com a sua sábia experiência: «Tenho esta convicção profunda: os mortos vivem enquanto houver vivos que pensem neles». E' verdade. Mas como os vivos depressa esquecem os mortos, estes pouco revivem na alma dos vivos.

Dizem alguns cientistas que a droga e outras coisas mais vão produzindo os seus efeitos maléficos, podendo levar de futuro a vida social a um relaxamento de consequências imprevisíveis. Talvez, como resultado da droga, contava-se não há muito tempo que uma rapariga esbelta de boas famílias, vivendo na estúrdia, apareceu grávida. A mãe da jovem, triste e lacrimosa, perguntou-lhe quem era o pai do filho a nascer. Ela, impávida e serena, respondeu: é filho da malta. Isto, se é verdade, revela um estado doentio que, a generalizar-se, até onde chegarão as novas gerações?

Se o ar e a água do mar se vão poluindo por efeito de gases deletérios, também a moralidade e a honestidade se vão poluindo por outros fenómenos não menos deletérios. Pertence aos homens da ciência a nobre missão de estudarem os meios de se acabar com a poluição, tão nociva ela se mostra para a saúde moral e física da humanidade de hoje e àmanhã. Dois males: droga e poluição...

P. J.

LARANJA e TANGERINA

Vende-se na árvore, na Quinta do Umbria, Ponte da Tôr, Loulé. Aceitam-se propostas.

Trata Joaquim Leote Cavaco, R. de St.º António, 17 r/c E. — Costa da Caparica.

A C. P. INFORMA

Horário das principais ligações — Lisboa — Alentejo — Algarve (via Sado)

Desde 6 de Setembro de 1971

AB	K	EF	HI	AB	AC				AB	K	HJ	AB	EC	AD
7,35	11,20	13,40	14,30	18,35	23,40	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	13,40	15,00	18,55	23,35	1,40	6,55
8,15	12,00	14,15	15,05	19,15	0,20	P	Barreiro	C	13,00	14,26	18,20	22,55	0,50	6,10
8,42	12,30	14,44	15,30	19,42	1,10	P	Setúbal	C	12,26	13,53	17,48	22,22	0,16	5,23
9,39	13,24	15,28		20,39	2,18	C	Alcácer do Sal	P	11,31	12,56		21,27	23,32	4,13
10,01	13,48	15,50		21,01	2,46	C	Grândola	P	11,09	12,34		21,05	23,12	3,46
10,33	14,17	16,17	«SOTAVENTO»	21,34	3,28	C	Ermidas-Sado	P	10,36	12,04	«SOTAVENTO»	20,31	22,43	3,03
10,44	14.26	—		21,45	3,44	C	Alvalade	P	10,24	11.55		20,20	—	2,45
11,12	14.53	16,48		22,13	4.19	C	Funcheira	P	9,56	11,30		19,52	22,13	2,10
11,54	15,52	17,25		22,55	5,24	C	Santa Clara - Saboia (1)	P	9,14			19,10	21,33	1,00
12,20	16,18	17,48		23,21	5,55	C	S. Marcos	P	8,50			18.46	21,11	0,30
12,35	16,33	18,02		23,36	6,12	C	Messines - Alte	P	8,35			18,31	20,58	0,11
12,48	16,46	18,13		23,49	6,27	C	Tunes	P	8,20			18,15	20,44	23,51
13,09	17,24	18,31	19,12	0,09	6,51	C	Alcantarilha (2)	P	7,54		14,07	17,49	20,26	23,20
13,20	17,38	18,40	19,25	0,20	7,05	C	Silves	P	7,43		13,57	17,38	20,17	23,08
13.30	17,48	18,48	19.33	0,29	7,14	C	Estombar - Lagoa (3)	P	7,33		13,48	17,28	20,09	22,57
13,37	17.57	18,53	19,41	0,36	7,23	C	Portimão (4)	P	7,25		13.40	17,20	20 03	22,47
13,58	18,31	19,10	20,03	0,57	7,56	C	Lagos (5)	P	7,05		13,20	17,00	19,45	22,15
12,58		19,10	18,46	23,59	6,43	C	Albufeira	P	8,08		14,35	18,03	20,19	23,34
13,13		19,24	—	0,14	7.06	C	Loulé (6)	P	7,53		—	17,48	20,04	23,07
13,35		19,43	19,20	0,36	7,32	C	Faro	P	7,32		14,02	17,27	19 44	22,40
13,49		19,54	19,33	0,50	7,54	C	Olhão (7)	P	7,19		13,49	17,14	19.33	22,20
14,09		20,15	19,52	1,09	8,22	C	Tavira	P	7,00		13,31	16,55	19,08	21,48
14,42		20,41	20,20	1.40	9,06	C	Vila Real de St.º Antón. (8)	P	6,30		13,05	16,25	18,40	21,05

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes Barreiro - Vila Real de Santo António e vice-versa e Barreiro - Lagos e vice-versa.
B — Carruagem-restaurante Barreiro-Vila Real de Santo António.
C — Carruagem-camas de 1.ª e 2.ª classes Barreiro - Vila Real de Santo António, nas noites de 2.ª para 3.ª feira, de 4.ª para 5.ª feira e de 6.ª feira para sábabo.
D — Carruagem-camas de 1.ª e 2.ª classes Vila Real de Santo António - Barreiro nas noites de domingo para 2.ª feira, de 3.ª para 4.ª feira e de 5.ª para 6.ª feira.
E — Automotora directa de 1.ª e 2.ª classes Barreiro-Lagos e vice-versa.
F — Só se efectua aos sábados.
G — Só se efectua aos domingos.
H — «Sotavento» Comboio automotor rápido de 1.ª classe, com ar condicionado, acompanhado por assistentes de viagem. Marcação de lugar obrigatória e suplemento. A ligação de e para o Ramal de Lagos é feita em Albufeira.
I — Só se efectua às 3.as, 5.as e sábados.
J — Só se efectua às 2.as, 4.as e 6.as feiras.
K — Automotora de 1.ª e 2.ª classes Barreiro - Funcheira e vice-versa.
(1)— Serve Monchique (por serviço combinado).
(2)— Serve a Praia de Armação de Pera.
(3)— Serve a Praia de Carvoeiro.
(4) - Serve a Praia da Rocha e Monchique (por serviço combinado) e a Praia de Alvor.
(5)— Serve Burgau, Aljezur, Odemira, Vila do Bispo e Sagres (por serviço combinado).
(6)— Serve a Praia de Quarteira.
(7)— Serve a Praia de Armona.
(8)— Serve a Praia de Monte Gordo e Castro Marim.

A C. P. INFORMA:

Nova Tarifa de Bilhetes de Mercados Locais

Entrou em vigor em 1 de Setembro e proporciona ao Público o desconto de 20 % sobre os preços da Tarifa Geral — Passageiros ou da Tarifa da Via Fluvial.

O bilhetes são válidos:

— **Na viagem de ida:** a partir do último comboio da véspera do dia da realização do mercado;

— **Na viagem de regresso:** até ao 1.º comboio do dia imediato ao da realização do mercado.

No quadro seguinte indicam-se, para a Zona Sul do País:

— os locais em que se efectuam os mercados para os quais se vendem estes bilhetes;
— as estações que servem esses locais;
— as datas em que se realizam esses mercados;
— as estações que vendem os bilhetes.

Local em que se efectua o mercado	Estação que serve o mercado	Datas em que se realiza o mercado	Estações que vendem os bilhetes
Aljustrel	Aljustrel	Quarta segunda-feira de cada mês	Desde Beja até Funcheira
Beja	Beja	1.ª e 3.ª segundas-feiras de cada mês	Desde Evora até Moura, até Aljustrel e até Funcheira
Cuba	Cuba	2.ª segunda-feira de cada mês	Desde Casa Branca até Moura e até Castro Verde - Almodôvar
Elvas	Elvas	Segundas-feiras	Desde Portalegre até Santa Eulália
Estremoz	Estremoz	Sábados	Desde Casa Branca até Mora, até Reguengos de Monsaraz, até Vila Viçosa e até Portalegre
Evora	Evora e Leões	Terças-feiras	Desde Beja até Montemor-o-Novo, até Vendas Novas, até Mora, até Reguengos de Monsaraz e até Estremoz
Grândola	Grândola	2.ª segunda-feira de cada mês	Desde Alcácer do Sal até Funcheira e até Sines
Messines	Messines-Alte	4.ª segunda-feira de cada mês	Desde Funcheira até Lagos e até Vila Real de St.º Ant.º-Guadiana
Moita	Moita	4.º domingo de cada mês	Desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Casa Branca, até Montijo, até Montemor-o-Novo e até Grândola
Moura	Moura	4.ª segunda-feira de cada mês	Desde Vila Nova da Baronia até Castro Verde - Almodôvar e até Machados
Pinhal Novo	Pinhal Novo	2.º domingo de cada mês	Desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Casa Branca, até Montijo, até Montemor-o-Novo e até Grândola

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 2.ª parte do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco os Ex.mos Srs. Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 14 do corrente mês, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação e aprovação do «Plano de Actividade» e «Bases do Orçamento Ordinário» da Câmara Municipal, para o ano de 1972;

b) — Empréstimo de 3.000 contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para obras de águas e saneamento;

c) — Cedência de uma parcela de terreno na freguesia da Conceição, para construção de um «Bairro de Casas de Pescadores» em Cabanas.

Paços do Concelho de Tavira, 7 de Setembro de 1971.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Vasco Mascarenhas Vieira da Mota

S. R.

EDITAL

Luís de Mendonça Macedo, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão do concelho de Tavira.

Por este meio torna público que nos próximos dias 20 e 21 de Setembro de 1971, se realiza nesta freguesia a tradicional **Feira Franca Anual,** que constará de barracas e seus derivados.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia de Santo Estêvão de Tavira, aos 7 de Setembro de 1971.

O Presidente da Junta

Luís de Mendonça Macedo

Concurso Hípico DE VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

ra cavalos de todas as categorias a ser disputada em duas mãos.

A finalizar segue-se o Grande Prémio de Vilamoura — corrida de trote atrelado em 2600 metros para cavalos e éguas de 1.ª categoria e de todas as procedências.

O Concurso Hípico de Vilamoura, além das taças anteriormente indicadas, disporá de prémios pecuniários no valor de 54 mil escudos e prémios especiais para o cavaleiro melhor classificado no Concurso (Taça Pierre Margnat); a amazona melhor classificada no Concurso (Taça Eng.º João Carlos Sobral Meireles) e para o criador do cavalo mais bem classificado no Concurso (Taça Eng.º Silvério Martins da Silva).

Também como habitualmente funcionarão os serviços de apostas mútuas que muito contribuirão para a animação da numerosa assistência que se espera que ocorra às magníficas instalações do Centro Hípico de Vilamoura. Este concurso hípico e corridas de trote atrelado tem o alto patrocínio da Direcção Geral de Turismo, Comissão Regional de Turismo e Federação Equestre Portuguesa que deste modo permitem oferecer um espectáculo único.

†

Maria José da Trindade Pires

Agradecimento

Sua filha, genro e mais família vêm por este meio agradecer a todos aqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar neste transe tão doloroso.

Amplificadores Sonoros

Para bailes e arraiais, com gravadores e gira-discos acoplados, alugam-se, com assistência de técnico competente.

Nesta Redacção se informa.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas—N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 20 horas — S. Francisco.
As 19 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 19 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas—N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de SETEMBRO de 1971:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Ramos Passos, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas e de 16 a 30, dr. Morais Simão, às 18 horas.

(Aos Domingos não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 4 a 6, dr. Jorge Correia; de 11 a 13, dr. Ramos Passos; de 18 a 20, dr. Seruca Morais; de 25 a 27, dr Morais Simão.

Cirúrgia Geral — Dias 4 e 18, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às sextas-feiras às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Otorrinolaringologia — Consultas no dia 18, às 15 horas, dr. Júlio Lopes Pontes Eusébio.

Consultas Externas de Urologia — Dia 29, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 25, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas e de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Homens Maduros** (Drama) com James Mason e **Matt Helm Agente Muito Secreto** (Policial) com Dean Martin, para 17 anos.

Domingo — **Patton** (Drama) com George C. Scott, p/ 10 anos.

Terça-feira — **O Bastardo** (Drama) e **Jovens de Sangue Ardente** para 17 anos.

Quinta-feira — **Bonecas de Carne** (Drama) com Troy Donahue e **Profissionais do Crime** (Policial) com Patrick O'Neal para 17 anos.

VENDE-SE

Uma fazenda no Poço do Vale — Santo Estevão.

Tratar com João Domingues Furtado — Livramento.

ARRENDA-SE

Propriedade no Almargem. Tratar na Rua Montalvão, n.º 6 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

Comentários Oportunos

Continuação da 1.ª página

Escrever ou falar ao sabor do pensamento tem mais que se lhe diga. Obedece a regras e fórmulas que não estão à altura de toda a gente.

Embora o psitacismo tenha feito escola em certos meios, evitamos sempre fazer o papel de Camelos no deserto.

Sem recorrer à pintura modernista, nem à crítica destrutiva, sem moldes ou figuras de retórica, procuramos sempre trazer a lume algo que possa interessar ou focar problemas do momento.

Há uma coisa que dá pena e sempre nos preocupou, a destorção dos tavirenses. Se, infelizmente, são tão poucos os que se interessam pelos seus problemas vitais porque razão não se unem em vez de criticar e sobretudo em ambiente estranho?

Quem ganha com isso? A Cidade?

Parece-nos que não!

Se os filhos andarem desavindos, quem sofre são os progenitores.

Os seus distúrbios, as suas críticas, terão sempre reflexos desagradáveis na vida interna do lar.

Como eu desejaria ver todos os conterrâneos unidos nesta hora em que a nossa terra tanto necessita da sua ajuda.

Os mais velhos amparando-a com a sua experiência e sensatez e os mais jovens com a sua irrequietude e a sua ânsia inquebrantável de progresso.

Infelizmente foi sempre assim desde as mais remotas eras da sua existência!

A mania de criticar e mal-dizer está-lhe na massa do sangue, como soe dizer-se.

Já em tempos idos se dizia lá fora que Tavira era uma cidade de armações, onde se trabalhava com redes durante o Verão e se enredavam no Inverno.

Quando terminará essa maldita pecha de se falar extra-muros da cidade, de se recorrer à vileza da calúnia e à cobardia da carta anónima?

Quando acabarão os comentários críticos e demolidores com os estranhos?

Há muitos anos, organizou-se uma grande embaixada artística a uma localidade estranha, que foi acompanhada das entidades oficiais, Banda de Música, etc., uma autêntica representação da cidade.

Pois tivemos ocasião de registar esta triste ocorrência ver um tavirense à porta de um café, com ar desdenhoso e sorriso malévolo, apelidar de fantoches os seus conterrâneos.

Como disse Camões — entre os portugueses alguns traidores houve algumas vezes.

Não esqueçamos o velho ditado que a União faz a força, e com dislates não se escrevem epopeias.

Nunca as colunas do «Povo Algarvio» deixaram de estar ao serviço da cidade e dos seus habitantes para a defesa dos mais lídimos interesses do concelho.

Como muito bem disse o ilustre estadista que é o Professor Marcelo Caetano, numa das suas primorosas «Conversas em Família», em Portugal não há lugar para derrotismos nem cabe tolerância para terrorismos.

Zé do Marco

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Sangue No drama que há pouco ocorreu no mar Adriático por explosão seguida de incêndio de um barco que navegava com perto de mil pessoas a bordo, vimos uma das causas dos tantos desastres que se sucedem por essas ruas e estradas: é que quando se quís proceder à extinção do incêndio e promover ao salvamento dos passageiros, todos os utensílios atinentes a isso estavam avariados — os extintores, os cintos, as baleeiras. Quantos dos desastres que ocorrem nas nossas estradas não têm por causa o mau funcionamento das peças das máquinas que conduzem? Uma senhora de nossa família que conduzia o seu carro notou que lhe falhava na sua condução e na primeira garagem de serviço que encontrou pediu uma vistoria. Atendida, disseram-lhe que nada havia de anormal e o carro podia seguir. Veio depois a verificar-se que era grave a deficiência que se notava e que só por milagre se não produzira um desastre grave. A falta de exame frequente às peças que constituem o bloco e o estado de embriaguez de muitos condutores são das causas principais do caudal de sangue que incessantemente espadana nas estradas. Prestem atenção às horas em que os carros se descontrolam e aos locais de onde os condutores provêm e hão-de concordar connosco. Não valerá a pena reparar nestas coisas ou deixamos inconscientes e desleixadamente continuar a hemorragia sem nada fazer para a estancar?

Turismo Não sabemos se o número de turistas estrangeiros vindo este ano ao nosso País terá superado o do ano anterior. Em três causas filiamos esta dúvida — a inconstância do tempo, o princípio de cólera em Espanha e últimamente a instabilidade da moeda. O do turista nacional cremos que não terá decrescido. Mas às altas esferas turísticas este pouco importa. O turista nacional rico não se prende nas malhas das nossas praias e campos. Voa mais alto e vai derreter o seu dinheiro nos regabofes estrangeiros. Se não fosse faria figura de pelintra, a última escala a que, para muitos, se pode descer Somos muito pouco viajados e, por isso, mais pelo que temos lido do que pelo que temos presenciado notamos só se preparam habitações e distracções para quem tem muito dinheiro. São hotéis de requintado luxo, são desportos caros para quem os pratica. As classes mais modestas, as que pelas suas posses não podem chegar até lá, são olhadas com desdém e, se possível fosse, até arredadas do caminho, como empecilhos. Onde se têm construído pensões modestas mas confortáveis onde essa gente possa passar o seu tempo disponível? Onde estão os restaurantes que lhes possam dar de comer em condições higiénicas e económicas e se existem onde está a vigilância que lhes apare as unhas adunças? Pouco viajamos e se alguma vez saímos de casa é por pouca demora. Para mais não dão os nossos réditos. Mas dessas poucas vezes temos notado desleixo e ânsia desmedida de ganhunça. Alguns desses casos aqui os temos apontado. Continue-se com a propaganda de atracção do visitante, mas não se olhe só para o alto; em baixo também há gente que precisa de retemperar as forças e de se distrair.

Trindade e Lima

Precisa-se

De caseiro, numa propriedade no sítio de Santa Margarida.

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, no mesmo sítio.

Precisa-se

De caseiro, em Santo Estêvão, no sítio da Igreja.

Informa João Bernardo Júnior, em Santa Margarida — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente livro N.º B-4, de fls. 30 a 33, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 de Agosto de 1971, na qual José dos Reis Menau e mulher Generosa da Purificação Nunes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santiago, deste concelho, onde habitualmente residem no Povo de Santa Luzia, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano situado na Rua Capitão Jorge Ribeiro, no dito povo de Santa Luzia, que consta de vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte dita Rua, sul outra Rua, nascente Francisco Cabelo e poente Joaquim Ferragudo, descrito na competente Conservatória sob o n.º 7.694, do Livro B-20, não existindo quaisquer inscrições ou averbamentos relativos ao mesmo, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 801, com o rendimento colectável de 1.202$00, a que corresponde o valor matricial de 24.040$00.

Que em 1 de Setembro de 1969, por escritura lavrada de fls. 59v. a 61, do Livro B-42, de «escrituras diversas», deste Cartório, compraram a Joaquim Viegas Nunes e mulher Lídia da Cruz Mestre, casados segundo o regime de comunhão geral; Maria do Rosário ou Maria do Rosário Ova; João Nunes, estes viúvos; José João Chibilé Nunes ou José Nunes, solteiro, maior e Eduardo Júlio Nunes e mulher Teresa do Espírito Santo Mestre, casados segundo o referido regime, todos naturais da freguesia de Santiago, deste concelho, onde residem no povo de Santa Luzia à excepção do Eduardo Júlio Nunes e mulher que residem em Luanda, Angola, e pelo preço de 12.000$00 o aludido prédio.

Que os ditos Joaquim Viegas Nunes e mulher, Maria do Rosário; João Nunes, José João Chibilé Nunes e Eduardo Júlio Nunes e mulher Teresa do Espirito Santo Mestre adquiriram o dito imóvel por sucessão quando da morte de seus pais e sogros, Adelina das Dores Chibilé ou Adelina das Dores e marido João Nunes, ou João Nunes Lucas, João Lucas Nunes e João Lucas de quem foram os únicos herdeiros tal como foi declarado na escritura de habilitação de 6 de Janeiro de 1971, lavrada de fls. 74 a 76 do Livro B-1 deste cartório.

Que os mesmos João Nunes e mulher Adelina das Dores Chibilé (os falecidos) tinham adquirido o terreno sob o qual edificaram o referido prédio urbano há cerca de 63 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, aliás continuada pelos contitulares vendedores referidos, pelo que adquiriram o terreno aludido por prescrição. não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permitia fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, três de Setembro de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Vicente e o menino José Francisco dos Santos.

Em 12 — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliqueime, D. Lavínia Machado, D. Anta Peres Bagarrão, D. Maria Suzel Peres Bagarrão Teixeira, srs. coronel dr. Fausto Campos Cansado, Juvêncio Alvaro Santos Pires e a menina Maria Egipse da Cruz.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Olívia da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firminia Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, D. Maria Eduarda Dias Pereira Gomes. D. Albina da Conceição Correia, srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira, Júlio Santos Conceição, Francisco José do Livramento e a menina Maria da Piedade Viegas Neto.

Em 16 — D. Maria de Lurdes de Mendonça, D. Maria Filomena Neto dos Santos, sr. Manuel José das Chagas, meninas Maria Luísa da Trindade Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e o menino Adriano Manuel dos Santos Pato.

Em 17 — D Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, srs. Renato das Chagas Andrade Ferreira, Francisco António de Matos, José Felisberto, menina Maria Luísa Nascimento Real e o menino Jorge Manuel Valente.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos andam em excursão pelo Algarve, o nosso correspondente em Castro Marim, sr. António Vitor Severo Martins.

— Com sua esposa e sobrinha encontra-se nesta cidade, passando a época balnear, como habitualmente, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Loureiro, chefe de Secção da Emissora Nacional.

— No gozo de férias e a fim de vir frequentar a Faculdade de Medicina de Lisboa, encontra-se no Algarve, em casa de sua tia, mlle. Fernanda Palmeira Paula, distinta estudante, filha do nosso prezado amigo sr. tenente José de Carvalho Paula, comandante da Polícia de Luanda.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Vaz Figueiredo, comerciante em Nacala — Moçambique.

— No gozo de férias encontra-se em Tavira com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. eng.º Helder Baracho Dias.

— Regressou a esta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Costa, distinta professora, que se havia deslocado a Bragança e Madrid, a fim de participar no X Encontro Missionário do Professorado Primário, organizado pela Liga Intensificadora de Acção Missionária.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se em Faro a passar férias, o nosso comprovinciano sr. eng.º Agrónomo José Augusto dos Santos Varela, alto funcionário do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

A COLUNA DO ZEFERINO

É mesmo! Toda a gente já escreve para os jornais. Parece incrível, mas acontece... Ora, eu cá comecei a pensar que isso não devia ser difícil. Se todos os intelectuais, com «pera» ou sem «pera», que conheça botam o seu artigozinho todas as semanas, por que razão não haveria o Zeferino de rabiscar no papel a sua crónica? Sim, porque eu tenho jeito e *caco*. Já em miúdo me diziam que era esperto e que haveria de cometer grandes feitos! E, quem sabe? Como sou um jovem guardo grandes esperanças. (Aqui, para a gente — que ninguém nos ouve — já dobrei o cabo dos quarenta).

Pois bem! Uma noite, negra de insónias, com o *focinho* (com a licença dos senhores) enterrado no travesseiro, surgiu-me uma ideia luminosa, tão brilhante que iluminou, o quarto durante o resto da noite. Dei voltas e voltas na cama a pensar, a pensar muito, até que resolvi pegar em duas folhas de papel de máquina e escrever. Escrever aquilo que *me desse na real gana*. Os leitores hão-de desculpar mas, só possuo a quarta classe de Instrução Primária feita a muito custo nos exames de adultos. Claro, que me cultivei tornando-me num autodidacta (não sei se é assim que se diz). Ultimamente, os meus parcos conhecimentos deram um grande passo em frente com a leitura dos livros R.T.P. tenho lido bem muito!

Mas, agora reparo, que não me apresentei ao leitor. Peço mil perdões e aqui vai: o meu nome completo, sem alcunhas, é Zeferino Zacarias (à americana, é Z.Z.); tenho quarenta e três, sou casado com a Rosalina há dezassete anos e temos dois rebentos: o Célsio e a Sandra Zacarias. Vejam só que nomes pomposos. Cá na família todos somos originais. E são da minha autoria. Os nomes são giros, não são?

Calculem os senhores que a minha cara-metade lhes queria assentar os nomes de Manuel Luís e Maria José! Oh! Mas, isso era ruína da família. Chamar àqueles anjinhos uns nomes tão corriqueiros e vulgares! (Peço desculpa se ofendi alguns leitores mas, desde já lhes digo, que se trata de uma opinião muito pessoal, uma opinião com a etiqueta «Made in Zeferino»). Claro que eu, dada a minha função de prestigioso e respeitado chefe de família pus os pés à parede e não deixei que tal sucedesse (por acaso, até sujei a parede!). A Rosalina teve que concordar. Que remédio tinha ela, senão aceitar? Cá em casa o Zeferino tem sempre a última palavra. E é palavra de rei. As monarquias também estão em decadência. Basta ler os jornais.

Bem, o papel acabou-se. Até à próxima, amigos!

Zeferino Zacarias

Desastre Mortal

No passado dia 3 do corrente, no sítio da Almiranta, na estrada de Bernardinheiro, foi atropelado mortalmente por um taxi, o sr. Joaquim Pedro Salgueiro, ferreiro, de 61 anos de idade, natural da Luz de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Trindade Salgueiro e era pai da sr.ª D. Custódia Gregória Trindade Salgueiro, esposa do sr. Sérgio Bentinho Páscoa.

A sua morte foi muito sentida tendo-se no seu funeral incorporado elevado número de pessoas.

GAZETILHA

QUE MARAVILHA!

Expande-se a aeronáutica,
Isto aqui é um regalo!
O Algarve da Escola Náutica,
Já fez sky, motonáutica
E agora anda a cavalo...

Na Penina, em Vilamoura,
Andam éguas a saltar,
Tudo numa dobadoura,
Não há atum em salmoura
Mas há sardinhas pra assar...

Há turistas estrangeiros,
Há «boites», arraiais,
Há banhistas e banheiros,
Há foguetes e morteiros,
Serões de Jogos Florais.

Há concursos de beleza,
Namoricos e enganchos,
Há cozido à portuguesa
E não falta à sobremesa
A exibição dos ranchos...

Aqui todos são poetas
Nesta orla azul do mar,
Entre estas rochas discretas
Não há lugar pra patetas
Pois todos sabem rimar...

Autênticas maravilhas!
Verdadeiras obras primas!
Inspiradoras conquilhas
Para escrever gazetilhas
Sem dicionário de rimas...

ZÉ DA RUA

Festas e Romarias

Em Alcoutim

Iniciaram-se hoje e prolongam-se até ao dia 13, as tradicionais e imponentes festas da Vila de Alcoutim, patrocinadas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e cujo produto reverterá para o Hospital da Misericórdia daquela localidade.

Nos dias 11, 12 e 13 Alcoutim vestirá as suas melhores galas para realizar o XX ano das suas festas.

Variedades, com artistas nacionais e estrangeiros, ranchos folclóricos, provas náuticas, atletismo, futebol, torneio de tiro aos pratos, bailes, arraial, quermesse e queima de fogos de artifício, preencherão o excelente programa festivo.

Nossa Senhora da Saúde

Realizam-se amanhã e depois, no aprazível sítio de São Marcos, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e São Luís.

Na tarde ce 12, pelas 18 h 30, realiza-se a procissão abrilhantada pela Banda de Tavira, havendo sermão ao ar livre ao recolher e queima duma cascata de fogo de artifício.

'A noite, arraial, quermesse e queima de fogos.

Dia 13 — às 17 horas, corridas de estafeta; às 18 horas — corridas de bicicletas para tiragem de fitas; às 23 horas — exibição de um Rancho Folclórico.

Nossa Senhora das Dores em Monte Gordo

Realizam-se nos próximos dias 12 e 13 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores, na Praia de Monte Gordo e feira anual, que ali costuma atrair elevado número de forasteiros.

A procissão, na tarde de domingo, concertos musicais, queima de fogos de artifício, exibição de ranchos folclóricos, preencherão o programa festivo.

HARMÓNIOS

Vendem-se dois — um novo e outro usado. Ambos à terceira voz.

Tratar com Tózé — Luz de Tavira.

CICLISMO EM TAVIRA

Àmanhã, dia 12 de Setembro, realiza-se na pista de ciclismo do Ginásio, um festival, com a colaboração das equipas do Sporting C. de Portugal, Ginásio Clube de Tavira e Louletano Desportos Clube em que tomam parte todos os melhores azes classificados na última Volta a Portugal em Bicicleta.

O próximo domingo é considerado o Dia do Clube e 50 % da receita reverterá a favor dos ciclistas do Ginásio.

Firmino Bernardino, Vitor Rocha, Emiliano Dionísio, António Teixeira, Leonel Miranda, João Curto e António Marçalo, do Sporting, competirão com António Graça, Carlos Vitorino, Eusébio Pereira, Henrique Neto, José Madeira, José Maria Nunes e Manuel Mestre, do Ginásio Clube de Tavira.

Mais uma grande prova ciclista que levará à pista grande número de admiradores da modalidade.

TOTOBOLA

2.ª jornada — 19/9/71

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: TAVIRA

1	Catânia — Milan	2
2	Sampdória — Génova	2
3	Bolonha — Lanerosi	2
4	Atalanta — Roma	2
5	Arezzo — Fiorentina	x
6	Burgos — Córdova	2
7	Sevilha — Málaga	1
8	Corunha — R. Sociedade	1
9	Granada — Espanhol	1
10	Valência — Gijon	x
11	Bilbau — At. Madrid	2
12	Sabadel — Bétis	x
13	Real Madrid — Celta	1

V. P.

INAUGURAÇÃO DO RELVADO NO CAMPO DE SÃO LUÍS EM FARO

Sevilha, 1 — Farense, 0

O Farense, realizou na noite do passado dia 8 do corrente, um jogo amigável com o Sevilha, para inauguração do campo relvado e da nova iluminação.

A festa iniciou-se com o descerramento de um obelisco, a assinalar a efeméride. No acto usou da palavra o sr. eng.º João Olias Maldonado, presidente da Assembleia Geral do Farense, tendo o mesmo sido descerrado pelo presidente do Município sr. major Vieira Branco.

Seguidamente houve o desfile das organizações desportivas da cidade, tendo usado da palavra o sr. João Pinto Dias Pires, presidente da Direcção do Sporting C. Farense, para agradecer às entidades presentes e salientar o melhoramento.

O jogo que decorreu na 1.ª parte com o Farense a dominar, terminou com o Sevilha em posição de superioridade depois do golo obtido pela marcação de um livre, resultante de uma desatenção da defesa do Farense.

O empate seria o resultado mais certo.

Embora a defesa do Farense não nos tivesse agradado, parece-nos todavia que o ataque melhorou em relação à época anterior.

5.º Rallye Internacional TAP

Reconhecido, pelas mais autorizadas individualidades europeias do automobilismo como das provas mundiais essencialmente selectivas, o Rallye Internacional TAP representa, para o País, natural fonte de projecção, que atravessou fronteiras com a naturalidade dos factos que não se contestam.

A comprová-lo, mais um pormenor de reconhecida repercussão por parte do Departamento inglês dos Correios, que analisa a frio, sempre na espectativa, tudo quanto não seja «made in Emgland: em Agosto lançaram os Serviços Postais britânicos a marca comemorativa do Rallye Internacional TAP, considerando a competição a mais aliciante da Enropa.

A honra, porque de honrosa distinção se trata, dispensada ao País, não exige quaisquer comentários marginais, dado que envolve o registo do mérito e o reconhecimento do esforço desenvolvido.

«IN NATURALIBUS»

A saudade é o alívio do desespero.

Arrastando uma melancolia mórbita, ela será um modo de matar o tempo leve e inútil.

* * *

Cascais. Agosto de setenta e um.

Boca do Inferno. Imponente fojo cilíndrico feito de penhascos negros. Rochas baças, cuspidas de algas, com um sabor a sal.

A água do mar entra pelo fundo, dando urros roquenhos e sobe alto, em ramalhete de espuma, alagando os rochedos escarpados.

Ficamos com o rosto salpicado de êxtase, como que arrebatados por uma beleza tamanha. Parecem-nos arremessos duma ira feroz, incontida, que vem de longa data, talvez do princípio do mundo.

* * *

Um banco de jardim.

Velhos reformados, mastigando vagarosamente o tempo perdido. Humedecem a mortalha, sorvem o fumo dum cigarro desdenhoso, criticam através das lentes descaídas o que os outros usam, as barbas crescidas, os cabelos até aos ombros, as *maxi*, as *mini*, atiram ao vento projectos obsoletos de uma *nova* sociedade e dão conselhos que ninguém ouve.

Velhice parada, vivendo no enleio de recordações, ruminando conceitos arcaicos.

* * *

Folclore na T. V.

O Dr. Pedro Homem de Melo tem o folclore nas mãos e... infelizmente também o tempo — das emissões da Rádio-Televisão Portuguesa — dedicado às danças e cantares regionais. Para ele, o nosso país é limitado ao sul pelo rio Tejo. As gentes das terras da banda de cá, já não as conhece, nem as suas danças e costumes teriam interesse em serem divulgadas na Televisão.

Continua-se a divulgar a «Chula», o «Vira»... do Minho, Douro e Beira, que há quase dez anos se impõem ao telespectador assíduo que, nas tardes de domingo e noite a noite, não possue outro meio de distracção.

E o Alentejo e o Algarve?

O seu folclore merece este desprezo?

Varela Pires

Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão

No próximo dia 14, desloca-se a Portalegre a fim de tomar parte no IV Festival do Folclore, este simpático agrupamento artístico tavirense, que igualmente se exibirá em Soure e nas Termas do Luso.

Diário de Notícias

Transcreveu a local publicada no «Povo Algarvio» sobre a morte do iminente e saudoso escritor e jornalista Augusto Castro. Os nossos agradecimentos.

A C. P. INFORMA

A partir do dia 6 de Setembro de 1971 deixa de estar guarnecida a estação de Castedo, pelo que a venda de bilhetes aos srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, esta estação deixa de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

Estrada «Estava a ribeira sem dar passagem por motivo da inundação do Guadiana e o caixão que encerrava o corpo de meu pai em lugar de fazer um percurso de seis quilómetros que o levasse ao cemitério da vila, teve de o prolongar numa extensão de vinte». Foi em conversa que este nosso conterrâneo assim se expressou quando nos encontrámos numa das ruas da cidade. Trate-se da conclusão do ramal de estrada que partindo de Santa Marta vem dar a Alcoutim servindo Afonso Vicente, Cortes Pereiras e um pouco a derivante Vascão. Sabemos que a maior parte do troço está construída só faltando o remate — a ponte — que há-de atravessar a ribeira. Sempre a parte final é a mais difícil e neste caso não desmente a regra. Podia o Senhor Director das Estradas de Faro, que supomos ser a entidade dirigente, atentar neste caso e dar-lhe o empurrão final? Mesmo para que se não diga que não interessa por não ser estrada turística...

Homenagem Vimos e desvanecida alegria nos encheu, a notícia de que a mãe modelo 1971, escolhida entre muitas de vários países, havia sido uma portuguesa. E' um preito às qualidades intrínsecas da nossa mulher. Mas notámos que se não deu a este concurso o realce que se dá a tantos outros sem expressão moral. Talvez porque a mulher que é mãe e o sabe ser na plenitude da sua missão não se preste a fotografias em que aparece semi-nua para gozo dos sensualões que além dos prazeres que usufruem arrecadam ainda o que o negócio lhes deixa em dinheiro. 'As nossas jovens apontamos este exemplo. Não as queremos escravas, não é escrava a mulher que sabe ocupar o seu lugar no lar que constituíu. Escrava de prazeres sórdidos é a que passa dos braços de um homem para o de outro que libidinosamente a aguarda. Respeitamos muito a mulher, veneramo-la na ascensão da maternidade e por isso mesmo nos doi quando a vemos andar de mão em mão como vulgar mercancia. Infelizmente quase só vemos apresentar como *modelos* as que casam, às claras, cinco e seis vezes. Fala assim um homem que está em vésperas de comemorar as bodas de prata do seu matrimónio. No amor e no respeito mútuo consolidam o seu lar e nos pulsos dos contraentes não se notam vestígios dos grilhões da escravatura.

(Continua na 2.ª página)

ALVES REDOL nas Ruas de Portimão

Depois de ter estado na Praia da Areia Branca e na Lourinhã a Exposição Itinerante Alves Redol, desloca-se agora ao Algarve.

De 6 a 12 deste mês vai estar em Portimão, cidade de pescadores, de fábricas de conservas de peixe e do turismo.

De inédito, o facto de estar patente ao público numa das zonas mais concorridas da cidade, o Largo do Coreto, onde há pouco se realizou com muito êxito uma feira do livro — experiência a tentar noutras cidades — por iniciativa do Clube dos Amigos de Portimão, que agora é uma das entidades patrocinadoras da estadia da Exposição Alves Redol.

Deste modo, o público de Portimão e os veraneantes poderão tomar contacto com a obra de Alves Redol em todos os seus aspectos.

No dia 11, à noite, na sede do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense (outra das entidades colaborantes), vai realizar-se um debate sobre o autor de «Gaibéus», em que participarão os organizadores e representantes do Centro Popular Alves Redol.

Recorda-se que, em fins do ano passado, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, realizou na cidade uma representação da peça «Maria Emília», que teve assinalado êxito.

ALVES REDOL nas Ruas de Lagos

O Clube de Vela de Lagos está a preparar a visita da Exposição Itinerante Alves Redol àquela cidade algarvia.

A estadia deve verificar-se de 15 a 19 de Setembro e os organizadores estão a procurar que ela esteja patente ao público no Centro da cidade, na Rua Marreiros Neto, artéria vedada ao trânsito automóvel.

Lagos, cidade que vive da pesca e do turismo, vai, assim, ter oportunidade de apreciar as múltiplas facetas da obra de Alves Redol e de alguns aspectos da sua vida, ficando a dispôr de muitos elementos para fazer um juízo do escritor e da importância social da sua produção literária. E vai contactá-la na rua, para onde o autor de «Gaibéus» trouxe a literatura portuguesa.

Com esta iniciativa, o Clube de Vela de Lagos, colectividade desportiva, enceta uma actividade cultural que pretende desenvolver noutros campos.